

***Ata da 11ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do
Estado da Bahia,
em 17 de maio de 2012.***

Presidência do Senhor Deputado Marcelo Nilo. À hora marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, com a finalidade de celebrar o **Dia da África**, enfocando o diálogo entre as Casas Africanas na Bahia e a Comunidade Baiana. Compuseram a Mesa dos trabalhos: o Deputado Bira Corôa, proponente do evento; o Secretário da Promoção da Igualdade Racial, Elias Sampaio, representando o Governador Jaques Wagner; a Vereadora do Município de Salvador, Olívia Santana, representando o Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Pedro Godinho; o Adido Cultural-Adjunto e Diretor da Casa de Angola na Bahia, Camilo Afonso; o Diretor da Casa da Nigéria, Oyewo Mojeed Oyebamiji; o Conselheiro da Nafropm-BA, Major Paulo Peixoto, representando o Comandante-Geral, Coronel Alfredo Castro, e o Subcomandante-Geral, Eleutério; o Presidente do Conselho Estadual da Cultura, Márcio Caires; o Professor Jorge Portugal, apresentador do Programa Educativo *Aprovado*, da *TV Brasil* e *TVE*; o Aspirante Médico, Marcos Alves, representando o Comandante da Base Aérea de Salvador, Coronel Maurício Sampaio; e a Yakekerê Sandra Bispo. Em um plenário adornado com características da cultura africana, a Sessão foi iniciada ao som dos tambores, que entoaram o toque para Exu. O Adido Camilo Afonso falou do surgimento da Casa de Angola no Brasil, que se deu por razões históricas que datam do século XVII e vai até a Independência do País. Apresentou um vídeo contando a história de Luanda, capital de Angola, o qual mostrou o progresso e o desenvolvimento daquela Capital, resultado de 10 anos de paz, destacando que o “Brasil foi o primeiro país a reconhecer a nossa independência”. Discorreu sobre o trabalho da Casa de Angola na Bahia, sempre aberta a contribuir com os interessados em conhecer a cultura angolana, ao tempo em que salientou a identidade cultural dos dois povos. O Sr. Oyewo Mojeed Oyebamiji, auxiliado por um intérprete, disse que a vinda da Casa da Nigéria para o Brasil em 1998 se justificava pelo fato histórico de sessenta milhões de brasileiros(as) se declararem afrodescentes. Com esse propósito, a Casa da Nigéria na Bahia tem o objetivo de promover a cultura africana e a igualdade racial, através da cooperação com o governo, associações e organismos de pesquisa da cultura africana e nigeriana. Destacou que a África e a Bahia têm cultura homóloga e que o Estado é um dos pilares mais importantes para a Nigéria, apresentando um vídeo que enfocou a religiosidade nigeriana. O Secretário Elias Sampaio, afirmando que “a África representa história, tradição e inovação”, disse que no Brasil não se pode falar em modernidade sem falar da África. Salientou a importância da celebração do Continente Africano

na Bahia, momento de voltarmos às nossas origens e devolver àquela civilização o legado que nos fez hoje, fomentando a igualdade e extirpando qualquer forma de intolerância. A propósito, ressaltou as ações da administração baiana voltadas para o movimento negro, que foram desenvolvidas a partir de 2007, anunciando que o Dia da África (25 de maio) passa a ser parte da agenda política do Estado da Bahia e, a partir da próxima semana, serão veiculadas peças publicitárias, informando à população sobre a importância da África para a cultura baiana. Ressaltou, também, as últimas ações do Supremo Tribunal Federal (STF) no sentido da manutenção das cotas e do Prouni e pela afirmação das terras indígenas no Extremo-Sul da Bahia. A Vereadora Olívia Santana, afirmando que a Bahia é um pedaço da África no Brasil, chamou atenção para a necessidade de se discutir o Continente Africano, enfocando os laços que unem as duas nações, o legado cultural e religioso que trouxe para o Estado, bem como a inserção econômica da força de trabalho negra. Lamentou que no Brasil ainda persista a intolerância religiosa e celebrou os avanços iniciados com o Governo Lula, entretanto, afirmou: “não queremos o nosso povo apenas a mercê dos programas sociais do governo; a juventude precisa trabalhar, as mulheres precisam se emancipar”. Finalizou, desejando que todos os países africanos lutem com o Brasil por uma nova ordem mundial, em que o sol brilhe para todos. O Sr. Presidente, Deputado Bira Corôa, convidou para adentrar ao plenário o Alabê, Mestre Erenilton Bispo dos Santos, o mais antigo dos alabês, para receber a homenagem da Bahia em reconhecimento à contribuição prestada para a perpetuação das religiões africanas. O homenageado foi conduzido ao Plenário Orlando Spínola ao som dos tambores e do canto das ialorixás que o acompanharam, trazendo o ritual de um cesto com pipocas. O Babalorixá Sivanildo conduziu a homenagem ao lado do Ogan Marcos Resende e da Egbone Sandra Bispo. A Egbone Sandra apresentou um pequeno esboço sobre a vida do Alabê Erenilton, nascido em 1934 no Bairro da Fazenda Garcia, que desde menino foi criado no candomblé (momento de ensinar e aprender), iniciado há 62 anos no Terreiro Oxumaré, tornando-se um grande contador de história sobre a vida no candomblé e um grande ogan, que, entre outras atividades, gravou vários CDs, fez várias exposições de fotos e fundou afoxé em Salvador e em São Paulo. Concluiu com palavras do mestre Erenilton: “ser ogan é uma felicidade, é se compreender”. O Babalorixá Sivanildo, após parabenizar a Casa por abraçar o povo de Santo, destacou as qualidades de Ogan Erenilton, profundo conhecedor dos cânticos religiosos do candomblé e orientador de jovens de vários terreiros que o tiveram como mestre, esclarecendo sobre a importância do Aguidavi dentro da religião do candomblé. Entoou um cântico em tributo ao Mestre Erenilton e, em nome de todo o povo de santo e terreiros, o homenageou com um axé. O Ogan Marcos Resende convidou o Ogan Valnei para receber o Aguidavi de prata das mãos do Mestre Erenilton que, por sua vez, recebeu das mãos da Egbone Valquíria de Oxum o Aguidavi

de ouro, que lhe foi conferido pela Universidade Federal da Bahia, um reconhecimento aos trabalhos que fizera pela religião africana no Estado. O Deputado Bira Corôa homenageou o Alabê Erenilton, entregando-lhe uma placa comemorativa, “uma simples homenagem da Casa e da Comissão de Promoção da Igualdade Racial”, em reconhecimento da contribuição que deu para a formação e qualificação de diversas gerações, mas, sobretudo, pela dedicação ao povo do axé, prova de fé e compromisso com o povo de santo e com a religiosidade. O Alabê Erenilton agradeceu a homenagem com palavras do candomblé, cantando com os babalorixás presentes. Na sequência, foi apresentado um vídeo sobre a vida do homenageado. O Sr. Presidente, Deputado Bira Corôa, ressaltando que os negros(as) em todo o mundo celebram o Dia da África como “um marco para reafirmamos a nossa identidade e a nossa existência”, felicitou as conquistas do governo com a aprovação de políticas reparatórias e afirmativas para a identidade negra, bem como salientou as decisões do STF que reafirmaram as cotas para as universidades públicas e a manutenção do Prouni e reconheceu a propriedade das terras indígenas no Extremo-Sul da Bahia. Em seguida, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e, desejando “que os orixás possam cobrir os nossos dias para que os negros sejam mais respeitados”, encerrou a Sessão ao som do toque para Omulu, com o canto e a dança do Terreiro Ilê Axé Oxum Maré.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –